

Boletim informativo

Fabulas de esopo

A formiga e a cigarra

Tendo a cigarra em cantiga no inverno
passado todo o verão

Achou-se em penúria externa

Na tormenta estação.

Não lhe restando migalhas

Que trincasse, a tagarela

Foi valer-se da formiga,
que morava perto dela.

Rogou-lhe que lhe emprestasse,

Pois tinha riqueza e brilho,

Algum grão com que manter-se

Até voltar o acesso estio.

-“Amiga”, diz a cigarra,

-“Prometo, à fé d'animal,

Pagar-vos antes d'agosto

Os juro e o principal.”

A formiga nunca empresta,

Nunca dá, por isso junta.

-“No verão em que lidavas?”

À pedinte ela pergunta.

Responde a outra:- “Eu cantava

Noite e dia, toda hora.”

-“Oh! Bravo!”, torna a formiga.

-“Cantavas? Pois dance agora!”



